

**+REPRE
SENTATI
VIDADE**

ELEIÇÕES 2022

Resumo Executivo

UM

ESTUDO DA

DIVERSIDADE

NAS ELEIÇÕES

2022

INSTITUTO UPDATE

+REPRE SENTATI VIDADE

Introdução 06

Conteúdo 10

Diversidade nas eleições: pessoas candidatas e eleitas 11

As preferências do eleitorado: diversidade 14

As preferências do eleitorado: escolha do voto 18

Iniciativas de apoio a candidatas e candidatos 20

Iniciativas de lideranças indígenas 24

O que nos contam as candidatas e candidatos 28

O que nos contam as lideranças partidárias 32



JUSTIÇA
ELEITORAL



CABINA DE
VOTAÇÃO

Smile

A série de pesquisas +Representatividade busca identificar os **obstáculos e as oportunidades para a representação política de grupos historicamente marginalizados**, investigando o papel das iniciativas não-partidárias, dos partidos, das pessoas candidatas e eleitas, além de lideranças da sociedade civil, ativistas e do eleitorado nesta agenda.

Em sua última edição, a pesquisa coordenada pelas pesquisadoras **Malu A. C. Gatto e Débora Thomé** conta com **7 relatórios** que se aprofundam nas diferentes frentes analisadas no contexto das eleições 2022 e **que juntos constroem uma jornada completa e profunda para compreensão da representatividade política-eleitoral no Brasil.**

› No primeiro relatório, “Diversidade nas eleições: pessoas candidatas e eleitas”, analisamos dados eleitorais disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para entendermos melhor o retrato da representação por gênero e raça nas eleições gerais de 2022 para as Assembleias Legislativas, Câmara de Deputados e Senado Federal.

› O segundo relatório “As preferências do eleitorado: diversidade”, explora aspectos específicos das atitudes do eleitorado brasileiro. Nele, analisamos se eleitoras e eleitores acreditam que mulheres são sub-representadas na política nacional, bem como pessoas negras. Em seguida, verificamos se o eleitorado apoia práticas que visam aumentar a representação destes grupos na política e se pune as candidaturas que parecem tentar burlar leis que visam promover a representação política.

› Complementar ao anterior, no relatório três “As preferências do eleitorado: escolha do voto”, analisamos, inicialmente, três aspectos que influenciam a decisão de voto do eleitorado:

- 1.O alinhamento ideológico com o bolsonarismo e o petismo*
- 2.Os principais fatores que o eleitorado leva em consideração no momento de votar;
- 3.A percepção sobre a viabilidade eleitoral de uma candidatura.

* Os dois polos políticos atuais do Brasil são um fator também relevante na determinação do voto para cargos além da Presidência.

RELATÓRIOS

RELATÓRIO 01

Diversidade nas eleições: pessoas candidatas e eleitas

RELATÓRIO 02

As preferências do eleitorado: diversidade

RELATÓRIO 03

As preferências do eleitorado: escolha do voto

RELATÓRIO 04

Iniciativas de apoio a candidatas e candidatos

RELATÓRIO 05

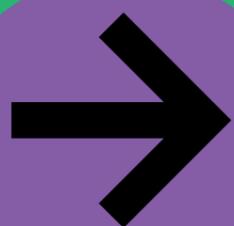
Iniciativas de lideranças indígenas

RELATÓRIO 06

O que nos contam as candidatas e candidatos

RELATÓRIO 07

O que nos contam as lideranças partidárias



INTRODUÇÃO

› No quarto relatório, o olhar é sobre as “Iniciativas de apoio a candidatas e candidatos”. Mapeamos as iniciativas voltadas para a formação de candidatas e candidatos atuantes no Brasil, com uma análise inédita, em rigor metodológico, abrangência e profundidade, sobre o trabalho dessas iniciativas e seu papel de promover as candidaturas de pessoas de grupos marginalizados nas eleições nacionais de 2022.

› No quinto relatório, fazemos um recorte específico sobre as “Iniciativas de lideranças indígenas”, com informações sobre iniciativas que estão trabalhando com a perspectiva do aumento da representação de indígenas na política institucional, inclusive com a possibilidade de iniciar um trabalho de formação política para cargos eletivos com as lideranças de suas organizações.

› No sexto relatório, “O que nos contam as candidatas e candidatos”, analisamos especificamente o papel dessas pessoas no processo eleitoral, com o objetivo de identificar suas motivações, principais desafios e estímulos, preferências e atitudes.

› Entendendo o papel fundamental dos partidos na questão da representação de grupos marginalizados na política, no sétimo relatório, “O que nos contam as lideranças partidárias”, investigamos possíveis motivos da sub-representação de alguns grupos na política a partir de entrevistas com líderes partidários.

Neste resumo executivo, você poderá encontrar os principais aprendizados de cada um destes relatórios e também encontrará o acesso aos relatórios completos, nos quais se encontram as informações aprofundadas.

Esperamos com esta pesquisa inédita, em sua profundidade e tamanho, colaborar com o ecossistema de iniciativas que trabalham por mais representatividade na política e assim construirmos coletivamente um sistema político mais popular e plural.

Boa leitura!



CONTEÚDO

01 - DIVERSIDADE NAS ELEIÇÕES: PESSOAS CANDIDATAS E ELEITAS

Em 2022, o eleitorado teve que escolher 5 diferentes tipos de representantes: além da presidência.

Ao analisar os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) das pessoas candidatas e eleitas, nosso objetivo foi não apenas apresentar os dados, como observar de que forma a decisão de candidatura e a possível eleição subsequente podem ter impacto sobre a representatividade.

Em resumo, na eleição de 2022, constatou-se um avanço na representatividade, tanto no que diz respeito à raça, ou seja com uma maior presença de candidatas e eleitas negras e indígenas, quanto ao gênero. Isso mesmo que se trate ainda de um avanço bastante lento, que não teve um grande impacto para os percentuais da representação. É também importante mencionar que, no que diz respeito à raça, em parte, pode estar relacionado à mudança nas regras que fez com que mais candidatas e candidatos se declarassem pretas ou pardas.

Além disso, se mais mulheres e pessoas negras foram eleitas para as Assembleias Legislativas e Câmara Federal, este não foi o caso do Senado ou dos Governos Estaduais, onde os cargos são mais elevados e que continuam com percentuais irrisórios de presença de mulheres e pessoas negras em seus quadros.

Atentas a esse ritmo lento, optamos por observar o que estava ocorrendo na trajetória e ambição política dessas candidatas e candidatos. Foi possível identificar que tanto mulheres quanto pessoas negras eleitas Deputadas Federais estão preferindo – proporcionalmente, mais que suas contrapartes (homens e pessoas brancas) – disputar cargos políticos mais elevados, para os quais nem sempre são eleitas.

A decisão possivelmente advém dos próprios convites partidários, sejam incentivados pelos 30% obrigatórios de financiamento, que levam partidos a nomearem mulheres como vice-governadoras; seja pelo próprio entendimento de que elas são mulheres e/ou pessoas negras que já têm uma trajetória política construída, o que favorece sua candidatura a cargos mais elevados.

OS CARGOS EM DISPUTA NAS ELEIÇÕES GERAIS FORAM:

CÂMARA DOS
DEPUTADOS;

SENADO
FEDERAL;

ASSEMBLEIAS
LEGISLATIVAS
(DISTRITAL E
ESTADUAIS);

GOVERNO DOS ESTADOS
DA FEDERAÇÃO;

PRESIDÊNCIA.

Pela primeira vez na história do Brasil, pessoas negras compuseram a maioria das candidaturas para as Assembleias Legislativas, com: 34% de homens negros e; 18,3% de mulheres negras.

Apesar de apenas 48,9% da população brasileira ser composta por homens e cerca de 23% serem homens brancos, esse grupo ocupa a maior parte dos cargos eleitos nas Assembleias Legislativas (53,9%), Câmara dos Deputados (60,7%) e Senado Federal (53,8%).

O percentual de cadeiras ocupadas por mulheres varia muito nas Assembleias Legislativas, indo de 29,2% no Amapá, com 7 cadeiras, a 4,1% no Mato Grosso, onde apenas 1 mulher foi eleita Deputada Estadual.

Apesar das distorções persistirem, as eleições de 2022 representaram avanços em diversos aspectos no que diz respeito à raça e gênero.

Noventa e uma deputadas federais foram eleitas, 18% a mais que as 77 eleitas em 2018.

Na Câmara dos Deputados também foram eleitas 135 pessoas negras (considerando a soma de pretas e pardas), 9,7% a mais que as 123 de 2018.

Candidaturas indígenas também ganharam mais espaço, progredindo de somente 1 Deputada Federal eleita em 2018 para 1 homem e 4 mulheres indígenas na Câmara dos Deputados.

No entanto, no Senado, com a nova composição de bancadas, a bancada feminina foi reduzida em relação ao tamanho da bancada do período 2019-2022, ficando 15,4% dos assentos ocupados por Senadoras mulheres.

Entre o total de Deputadas e Deputados Federais, 84% decidiram se candidatar novamente ao mesmo cargo em 2022. No entanto, entre os homens, o percentual é de 86% e, entre as mulheres, de 76%.

Isso porque 15% das eleitas para a Câmara Federal em 2018 decidiram concorrer a um posto mais alto em 2022 (dos homens, foram 6%).

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

02 - AS PREFERÊNCIAS DO ELEITORADO: DIVERSIDADE

A opinião pública tem poder de pressão para influenciar as decisões de representantes políticos relativas à diversidade. Assim, de certa forma, as preferências do eleitorado são uma engrenagem fundamental para a continuidade ou não de uma ou um representante em um cargo eletivo, bem como para que novas representantes venham a se eleger.

Sabendo disso, para aumentar suas chances de vitória, representantes têm a motivação de conhecerem as preferências do eleitorado e a considerá-las em sua atuação parlamentar. Portanto, a preferência do eleitorado por temas relacionados à representatividade de grupos marginalizados na política pode ser importante tanto para a popularidade de uma determinada representante, quanto para a formulação de políticas públicas destinadas a estes grupos.

Para identificar as preferências do eleitorado, foi feita uma pesquisa de opinião pública online, com respondentes de todo o Brasil. As coletas de dados foram feitas pela empresa de opinião pública Netquest no período pré-eleitoral, entre 23 e 30 de setembro de 2022, e no período pós-eleitoral, entre 22 de novembro e 5 de dezembro de 2022. As amostras de 2.318 (pré-eleitoral) e 2.526 (pós-eleitoral) respondentes refletem a população nacional em relação a gênero, idade, classe socioeconômica e distribuição geográfica.¹

Para compreender mais profundamente os diferentes elementos que constroem as opiniões do eleitorado, também foram conduzidos, antes e após as eleições, grupos focais online com um total de 80 eleitoras e eleitores em cinco municípios. Habitantes das cidades de Salvador (BA), São Gonçalo dos Campos (BA), São Paulo (SP), Montemor (SP) e Iranduba (AM) foram recrutados pela empresa de pesquisa Estimativa. Para garantir a representação do eleitorado de acordo com as características preestabelecidas, pesquisas curtas presenciais precederam o convite para participação nos grupos.

1. Os dados de declaração de votos das pessoas que responderam a nossa pesquisa de opinião se assemelham bastante aos resultados das urnas. Isso nos faz crer que os dados apresentados a seguir, além de serem representativos (ou seja, espelhem a sociedade) em aspectos sociodemográficos, também não estão enviesados por conta, por exemplo, de uma amostra que não espelha as preferências eleitorais da população.



Assim, de certa forma, as preferências do eleitorado são uma engrenagem fundamental para a continuidade ou não de uma ou um representante em um cargo eletivo, bem como para que novas representantes venham a se eleger”.

87% da população brasileira está insatisfeita com o grau de representação de mulheres e pessoas negras no Congresso Nacional.

As mulheres tendem a estar mais insatisfeitas com a representação de mulheres no parlamento, quando comparadas aos respondentes homens.

Pessoas negras também apresentam um grau de insatisfação maior com a representação de negras e negros no parlamento, quando comparadas às não negras.

52% e 41% do eleitorado apoia a existência de cotas para mulheres nas chapas partidárias e a paridade nos ministérios, respectivamente.

O apoio às ações afirmativas para pessoas negras também é forte: 48% e 38% do eleitorado apoia a existência de cotas para pessoas negras e a paridade nos ministérios, respectivamente.

Cerca de 64% da população acredita que deveria haver reserva de vagas para algum grupo minoritário.

Os grupos prioritários para uma possível política de reserva de vagas no parlamento seriam, pela ordem, pessoas com deficiência (PcDs), indígenas e jovens.

O eleitorado costuma avaliar como boas e muito boas as iniciativas da sociedade civil que

apoiam candidaturas. Apesar da avaliação positiva, as iniciativas continuam sendo muito pouco conhecidas pela população.

Apesar de parecerem entender que a existência da lei de reserva de financiamento para mulheres motivou partidos a nomearem mulheres para a posição de vice-governadoras como uma estratégia eleitoral, o eleitorado não parece estar disposto a punir chapas que utilizam essa prática.

O eleitorado parece perceber a mudança de autodeclaração de raça por parte de candidatas e candidatos como uma estratégia eleitoral de acesso a recursos e está disposto a punir quem faz uso dessa prática.

A população parece perceber a violência política como um problema que afeta desproporcionalmente candidatas e candidatos de grupos marginalizados na política, principalmente pessoas LGBTQIAP+, pessoas negras e mulheres.

O eleitorado espera que as mulheres foquem sua atuação política em pautas relacionadas a aspectos considerados femininos, como saúde, educação e violência contra a mulher.

Além de esperar das mulheres eleitas uma atuação em pautas consideradas femininas, os temas centrais do debate feminista são vistos, pelo eleitorado, como menos prioritários na atuação das mesmas.

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

03 - AS PREFERÊNCIAS DO ELEITORADO: ESCOLHA DO VOTO

Nas democracias, o eleitorado têm um papel fundamental na representação política, porque são responsáveis pelo voto, quem elege de fato as pessoas que ocupam cadeiras no Executivo e nos parlamentos.

As escolhas do eleitorado são feitas com base em uma série de questões que formam a sua visão de mundo, as quais se relacionam com sua história familiar, sua visão econômica, seu entendimento sobre o público e o privado e a relação com o Estado, além de outros aspectos.

Para entender melhor o que pensa o eleitorado brasileiro e suas preferências e atitudes no pleito de 2022, buscamos, no terceiro relatório, mapear e elencar como essas preferências podem favorecer ou dificultar a representação de pessoas grupos marginalizados na política – principalmente de mulheres, pessoas negras e indígenas.

Os dados foram extraídos das mesmas pesquisas em que se baseou o segundo relatório.

Apesar do posicionamento ofensivo de Jair Bolsonaro com relação a mulheres, pessoas negras, pessoas LGBTQIAP+ e indígenas, quase 17% da população se considera muito bolsonarista, em comparação a 10% da população que se considera muito petista.

Aspectos ligados à política tradicional, como apoio do prefeito, continuam sendo fundamentais para a avaliação da força e viabilidade política das candidatas e candidatos. Por serem “outsiders”, é possível que candidatas e candidatos de grupos marginalizados tenham menos oportunidade de acesso a esses recursos e de sinalizar suas chances de eleição.

O eleitorado demonstra preferência por candidatas mulheres. Essa preferência parece ser fruto da percepção de que mulheres são mais honestas e mais preocupadas com o bem-estar da população.

Também demonstram preferência por candidatas e candidatos não-brancas: negras e indígenas. A demanda por candidatas e candidatos não-brancas parece ser resultado de uma percepção da necessidade de mais representatividade.

A preferência por mulheres e pessoas não-brancas, no entanto, pode não se traduzir em voto para esses grupos, pois outros fatores, como a ideologia e a fonte de apoio das candidatas e candidatos, são mais importantes na hora do voto.

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

04 - INICIATIVAS DE APOIO À CANDIDATAS E CANDIDATOS

Na última década, o número de organizações da sociedade civil que oferecem treinamento e apoio a pessoas interessadas em se candidatar a um cargo eletivo teve um aumento significativo no Brasil. Com o objetivo de renovar os quadros políticos, muitas dessas organizações focam também em promover mais diversidade na política, apoiando principalmente grupos que estiveram à margem da esfera decisória até então, como mulheres, pessoas negras, indígenas e pessoas LGBTQIAP+.

Algumas atividades realizadas por essas iniciativas se assemelham às dos partidos políticos, tais como recrutamento e seleção de quadros que têm interesse em se candidatar. Nos Estados Unidos, onde esse tipo de organização existe desde a década de 1980, essa sobreposição de funções não gera maiores atritos, já que as iniciativas costumam trabalhar conjuntamente com um dos dois principais partidos políticos.

No caso brasileiro, as iniciativas de apoio a candidatas e candidatos são atores políticos mais recentes, tendo se consolidado, de fato, para a disputa das eleições de 2018. Diferentemente do caso estadunidense, as iniciativas brasileiras não nascem de uma parceria com os partidos políticos; ao contrário, surgem como uma alternativa para a formação de lideranças com perfis que os partidos tendem a não recrutar de forma ativa. Sendo organizações mais recentes, são também menos numerosas: nosso mapeamento identificou 53 iniciativas desse tipo atuando no Brasil.

Das 53 iniciativas mapeadas em atuação no Brasil, 40 (75%) concordaram em participar da nossa pesquisa. O que nos possibilitou uma análise inédita, em abrangência, rigor metodológico e profundidade, sobre o trabalho dessas iniciativas e seu papel de promover as candidaturas de pessoas de grupos marginalizados nas eleições nacionais de 2022.



Diferentemente do caso estadunidense, as iniciativas brasileiras não nascem de uma parceria com os partidos políticos; ao contrário, surgem como uma alternativa para a formação de lideranças com perfis que os partidos tendem a não recrutar de forma ativa”.

Das 40 iniciativas analisadas, apenas 30% tinham como objetivo original a formação de candidaturas para a política.

30% das iniciativas ofereceram programas de formação pela primeira vez para as eleições de 2022.

73% das iniciativas entrevistadas oferecem formação apenas para mulheres, 23% são exclusivas para mulheres negras.

As atividades variam, mas incluem principalmente networking entre integrantes, curso online síncrono e produção de material de campanha.

Das 38 iniciativas que responderam à pergunta sobre sua relação com partidos, 47% têm relação com alguma liderança de partidos políticos específicos, 37% não têm relação com partidos políticos, 13% iniciativas mantêm um diálogo de forma suprapartidária com eles e 3% estimula que participantes sejam atuantes nos partidos.

63% das iniciativas não são institucionalizadas, isto é, não têm CNPJ.

A institucionalização (ter um CNPJ) não se mostrou um indicador mais associado a um maior número de fontes de financiamento ou quantidade de recursos financeiros, nacionais ou internacionais.

Das 30 iniciativas que informaram o custo de seus programas via questionário, 70% tiveram custos de até R\$ 50 mil.

Em média, cada iniciativa tem 23 colaboradores. Em média, 18 trabalham de forma voluntária e 6 de modo remunerado.

67% das iniciativas informaram o número de candidaturas ofertadas, reportando 859 candidaturas lançadas em 2022; dentre essas, 22% das iniciativas declararam ter eleito 99 pessoas.

Respondendo à pergunta sobre a eleição de pessoas pretas, pardas, indígenas, LGBTQIAP+ e quilombolas, 28% das iniciativas reportaram ter eleito 37 pessoas.

Em geral, a avaliação das iniciativas sobre os resultados obtidos em 2022 é positiva: 60% consideram que foram melhores ou muito melhores do que o esperado.

As percepções negativas estão associadas à falta de recursos financeiros e ao tempo disponível para implementar a formação durante o período eleitoral.

25% das iniciativas não realizaram ações no período pós-eleitoral com as formandas.

22% não planejam seguir ofertando projetos de apoio a candidatas e candidatos em futuras eleições e 77% planejam seguir com a formação e incorporar aprendizados a partir de sua atuação em eleições anteriores para aprimorarem seus programas.

Mesmo as iniciativas que pretendem continuar oferecendo formação se preocupam com a sustentabilidade do projeto, dada a dificuldade de financiamento institucional.

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

05 - INICIATIVAS DE LIDERANÇAS INDÍGENAS

Em termos gerais, **as iniciativas de apoio a candidatas e candidatos possibilitam um suporte para seus percursos eleitorais e políticos, sobretudo preenchendo lacunas não supridas pelos partidos políticos**, que envolvem estruturação e construção de uma campanha política. No entanto, como é possível notar pela leitura do relatório, as iniciativas de lideranças indígenas, encontram-se em um momento que precede tais objetivos, uma vez que estão se organizando para poderem atuar de forma mais efetiva no apoio e formação de pessoas para a política.

A participação de pessoas indígenas no processo eleitoral vem aumentando nos últimos anos. Nas últimas eleições, especialmente em 2022, observamos a ampliação do número de candidatas e candidatos, alcançando 183 nomes (aumento de 47% em relação aos 124 de 2018²). Para compreender os obstáculos e desafios relacionados a essas candidaturas, entrevistamos lideranças de organizações dos principais movimentos envolvidos com a construção da representação indígena na política institucional.

Foram identificadas 9 iniciativas de lideranças indígenas, das quais 7 aceitaram conceder entrevistas.

As informações coletadas sugerem que as iniciativas indígenas, quando comparadas com a maioria das iniciativas analisadas nos outros relatórios, se encontram em uma etapa na qual estão sendo avaliados os caminhos para uma atuação mais efetiva no campo da representação política.

2. É importante mencionar que, apesar do aumento, as candidaturas equivalem a 0,6% do total de candidaturas em 2022.



As informações coletadas sugerem que as iniciativas indígenas, quando comparadas com a maioria das iniciativas analisadas nos outros relatórios, se encontram em uma etapa na qual estão sendo avaliados os caminhos para uma atuação mais efetiva no campo da representação política”.

Das 7 iniciativas, 1 atua nacionalmente, 5 se concentram entre as regiões Norte e Nordeste do país, e apenas uma está no Centro-Oeste.

Das 7 organizações entrevistadas, 6 possuem CNPJ regular para acesso e captação de recursos.

Todo o trabalho é feito de forma voluntária, incluindo o das lideranças. A média de voluntariado é de 75 pessoas, mas com uma ampla variação, que vai de 7 a 350 integrantes.

Cinco das 7 iniciativas estão dedicadas ao fortalecimento de direitos das mulheres indígenas.

Iniciativas indígenas ainda estão iniciando seus processos de formação e apoio a candidatas e candidatos.

Por enquanto, elas concentram seu trabalho de apoio na identificação de potenciais candidatas e candidatos, incentivo a candidatura e no

fornecimento de informações sobre o funcionamento das eleições.

O desejo de realizar formações existe, mas as iniciativas relatam dificuldades em 1) conseguir financiamento; 2) estabelecer parcerias; e 3) priorizar os programas diante de demandas emergenciais.

As iniciativas têm mais dificuldades de obter financiamento em editais cujas rubricas apresentam mais rigidez quanto à condução e à utilização dos recursos, uma vez que suas demandas são plurais.

Mesmo assim, as iniciativas indicaram terem apoiado entre 1 e 2 candidatas e candidatos por organização.

Há articulação política entre as iniciativas e o Estado, sobretudo com o Ministério dos Povos Indígenas. Das iniciativas, inclusive, originaram-se indicações entre lideranças para ocupar posições no Ministério e na Funai.

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

06 - O QUE NOS CONTAM AS CANDIDATAS E CANDIDATOS

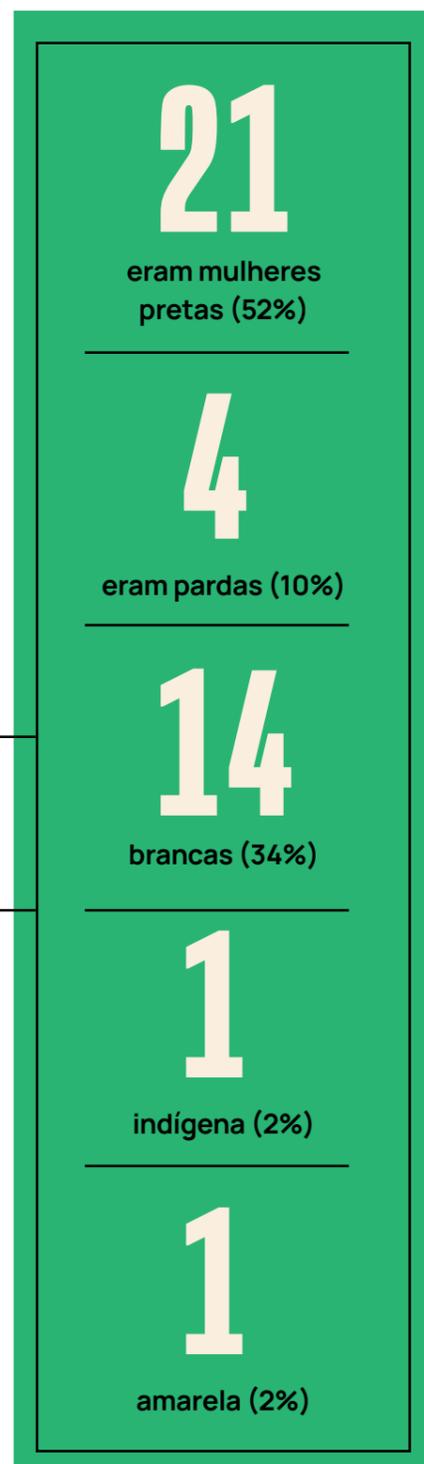
O que faz com que uma pessoa passe a ter intenção de se candidatar? O que faz com que ela efetivamente consiga ser nomeada candidata por um partido? Que fatores podem aumentar suas chances numa campanha e o que pode lhe garantir resiliência, ou seja, que se candidate novamente, caso não seja eleita?

As narrativas nos sugerem que houve diversos avanços no que diz respeito à necessidade de mais diversidade na representação nos últimos anos.

Ao longo do 2º semestre de 2022 e no início de 2023, listamos 60 e acompanhamos 51 candidatas e candidatos às Câmaras Federal e Estaduais, de todas as regiões do Brasil. Para selecionar as participantes, identificamos 30 candidatas e candidatos que participaram ao menos de uma das 4 iniciativas de apoio selecionadas pela pesquisa (Renova, Tenda das Candidatas, Goianas na Urna e Rede de Mulheres Negras de PE). Para cada uma dessas 30 candidatas e candidatos, identificamos um “espelho”, ou seja, uma com perfil sociodemográfico e partidário semelhante, mas que não participou de qualquer programa.

Desse total de 60 perfis, 51 aceitaram participar da pesquisa, sendo 25 candidatas e candidatos à Câmara dos Deputados e 26 candidatas e candidatos às Assembleias Legislativas.

- Das 25 candidatas e candidatos à Câmara, 14 participaram e 11 não participaram dos programas de apoio acima mencionados.
- Das 26 candidatas e candidatos às Assembleias, 15 tiveram experiência em iniciativas e outras 11 eram “espelhos”.
- Das 51 candidatas e candidatos entrevistadas, 41 eram mulheres (cis e trans) e 10 homens, dentre os quais negras, quilombolas, brancas e indígenas, de faixas etárias também variadas.



Para efeito de coleta de diferentes perspectivas, os nomes selecionados também pertenciam a diversos partidos, como PT, PSOL, PSB, Cidadania, PL, Novo, MDB, Republicanos, PCB, Rede, PP, PSDB, União Brasil, PSD, PDT e Solidariedade.

Realizamos duas rodadas de entrevistas semiestruturadas. A primeira no período pré-eleitoral (entre setembro e outubro de 2022), com um questionário de 28 perguntas; e a segunda no período pós-eleitoral (entre novembro de 2022 e janeiro de 2023), com um questionário de 25 perguntas. Ao final, fizemos 97 entrevistas semiestruturadas, com duração em torno de 40 minutos, sendo 51 na primeira rodada e 46 na segunda, resultado da repetição das mesmas entrevistadas e entrevistados da primeira rodada³.



As narrativas nos sugerem que houve diversos avanços no que diz respeito à necessidade de mais diversidade na representação nos últimos anos”.

3. Cinco das candidatas e candidatos que participaram da primeira rodada não quiseram participar da segunda.

Das 51 participantes da pesquisa, 37% mencionaram que se candidatavam pela primeira vez. Isso é compatível com os cargos que disputavam (para Assembleias Legislativas Estaduais e Câmara de Deputados), que tendem a requerer níveis mais elevados de experiência e capital político.

Entre as 51 candidaturas, 4 foram eleitas Deputadas e Deputados Estaduais. Três delas participaram de iniciativas de apoio à candidaturas.

As candidatas e candidatos relataram a necessidade de gastos mais altos relacionados à campanha (quando comparados com a eleição de 2020, durante a pandemia de Covid-19), já que, para ampliar a visibilidade, foi necessário combinar atividades online e presenciais.

69% relatou ter sofrido pelo menos um tipo de violência política. Ou seja, este continua sendo um tema relevante nos relatos.

Em 2022, como em 2020, a percepção de violência foi mais vocalizada por mulheres, sobretudo mulheres negras, candidatas por partidos de esquerda. Relatos incluem casos de perseguição, ameaças, xingamentos, hostilidade durante o corpo-a-corpo, invisibilidade em encontros do partido e isolamento entre os colegas de partido.

Para além dos casos em si, algumas entrevistadas expressaram preocupação, uma vez que a violência pode prejudicar a campanha, pois combatê-la toma tempo e energia.

Candidatas e candidatos mencionaram a importância das iniciativas lhes garantirem suporte emocional, seja por meio de trocas entre participantes, seja pela oferta de serviço de apoio psicológico.

Apesar das dificuldades enfrentadas, 68% tem o intuito de se manter na política de alguma forma. 19 pretendem se candidatar, enquanto outras 16 afirmam que preferem continuar atuando de outras formas.

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

07 - O QUE NOS CONTAM AS LIDERANÇAS PARTIDÁRIAS

No processo eleitoral, os partidos são atores fundamentais no que diz respeito a quem se candidata, como as chapas são compostas e quais são as chances de eleição.

Assim sendo, funcionam como guardiões eleitorais, ou “gatekeepers”, estabelecendo o perfil de candidatas e candidatos que irão compor a chapa, bem como a forma de distribuição dos recursos, o que pode aumentar (ou não) as chances de determinadas candidaturas. **É preciso ressaltar que, no Brasil, é exclusivo aos partidos apresentarem as candidaturas. Assim, são quem define, em larga escala, seu futuro, seja pelos apoios que estipulam, seja no que concerne aos montantes de financiamento público que disponibilizam.**

Buscando aumentar o número de fontes sobre a questão da representação de grupos marginalizados na política e entendendo o papel fundamental dos partidos, coletamos informações a partir de entrevistas com líderes partidários, as quais pudessem colaborar com novos dados sobre possíveis motivos da sub-representação de alguns grupos na política.

Podemos afirmar que a questão partidária não é somente uma das barreiras, mas o principal elemento que dificulta e, por vezes, prejudica – quando deveria auxiliar – a representação de grupos marginalizados na política.

Considerando que as lideranças partidárias são agentes-chave nas disputas eleitorais, isso já justificaria a relevância da sua participação na pesquisa, mas há outros fatores. Tendo em vista que os processos são bastante informais, a percepção advinda das entrevistas de como se dá a escolha de candidatas e candidatos e das chapas, assim como da distribuição dos recursos, é bem pouco conhecida e bastante valiosa para grupos marginalizados na política, que ainda encontram diversas barreiras para o sucesso de suas campanhas eleitorais.

Para selecionar as lideranças partidárias a serem entrevistadas, inicialmente, fizemos um recorte que incluiu 6 partidos

políticos, a começar pelos 4 de maior financiamento público de campanha em 2022 (portanto, os que mais elegeram Deputadas e Deputados Federais em 2018): União Brasil, PT, PSD e MDB. Além deles, somamos dois partidos que costumam ter entre suas candidatas e candidatos pessoas oriundas de iniciativas de apoio: PSOL e NOVO.

Para tentar obter informações de diferentes perfis no que diz respeito à abrangência geográfica, selecionamos as lideranças nacionais de cada um dos partidos e lideranças dos seguintes estados: Rio de Janeiro, Paraná, Goiás, Pernambuco, São Paulo e Pará. Da amostra inicial de 42 nomes, 7 lideranças responderam ao nosso convite. Uma vez que entendemos que era necessário aumentar o número de respostas, decidimos tentar também o partido Solidariedade, completando 9 entrevistas.



É preciso ressaltar que, no Brasil, é exclusivo aos partidos apresentarem as candidaturas. Assim, são quem define, em larga escala, seu futuro, seja pelos apoios que estipulam, seja no que concerne aos montantes de financiamento público que disponibilizam”.

A maioria das lideranças que participaram da pesquisa prioriza dois aspectos na hora de escolher uma candidatura: experiência prévia em eleições – principalmente se a pessoa já foi eleita e ocupa uma cadeira – e relação sólida com o partido.

PSOL e NOVO têm um aspecto em comum: valorizam mais as afinidades com as ideias do partido do que as chances eleitorais reais, mas o primeiro não costuma fazer recrutamento de pessoas não filiadas, e o segundo tem o modelo de seleção como a base de seu recrutamento.

Na formação das chapas, a questão da diversidade das candidaturas é bastante valorizada, mas ela não está necessariamente relacionada às categorias de gênero, raça/etnia e orientação sexual, e, sim, entendida de forma abrangente, como variedade entre as diferentes setoriais do partido ou mesmo diversidade de base geográfica.

A candidata ou candidato que pode “puxar” votos é um elemento que a maioria dos partidos entende como bastante importante para a viabilidade eleitoral da chapa.

Uma vez que os recursos são escassos, muitos partidos têm preferido, em vez de distribuir o montante do fundo de financiamento de campanha, fornecer serviços às candidaturas, tais como os de comunicação, advocacia e contabilidade.

Dos entrevistados, o PSOL é o único partido com um modelo mais estruturado de distribuição de recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), com ênfase na representação de grupos marginalizados na política.

De um modo geral, o processo de distribuição de recursos é discricionário, mas sempre acaba por priorizar candidaturas consideradas como as com mais viabilidade eleitoral.

Partidos já começam a definir suas chapas no começo do ano anterior às eleições, quando muitas iniciativas estão apenas dando início aos seus programas de formação.

Devido à exigência de investimento de 5% do Fundo Partidário em fortalecimento das campanhas de mulheres, a maioria dos partidos tem programas dedicados a esse grupo marginalizado na política.

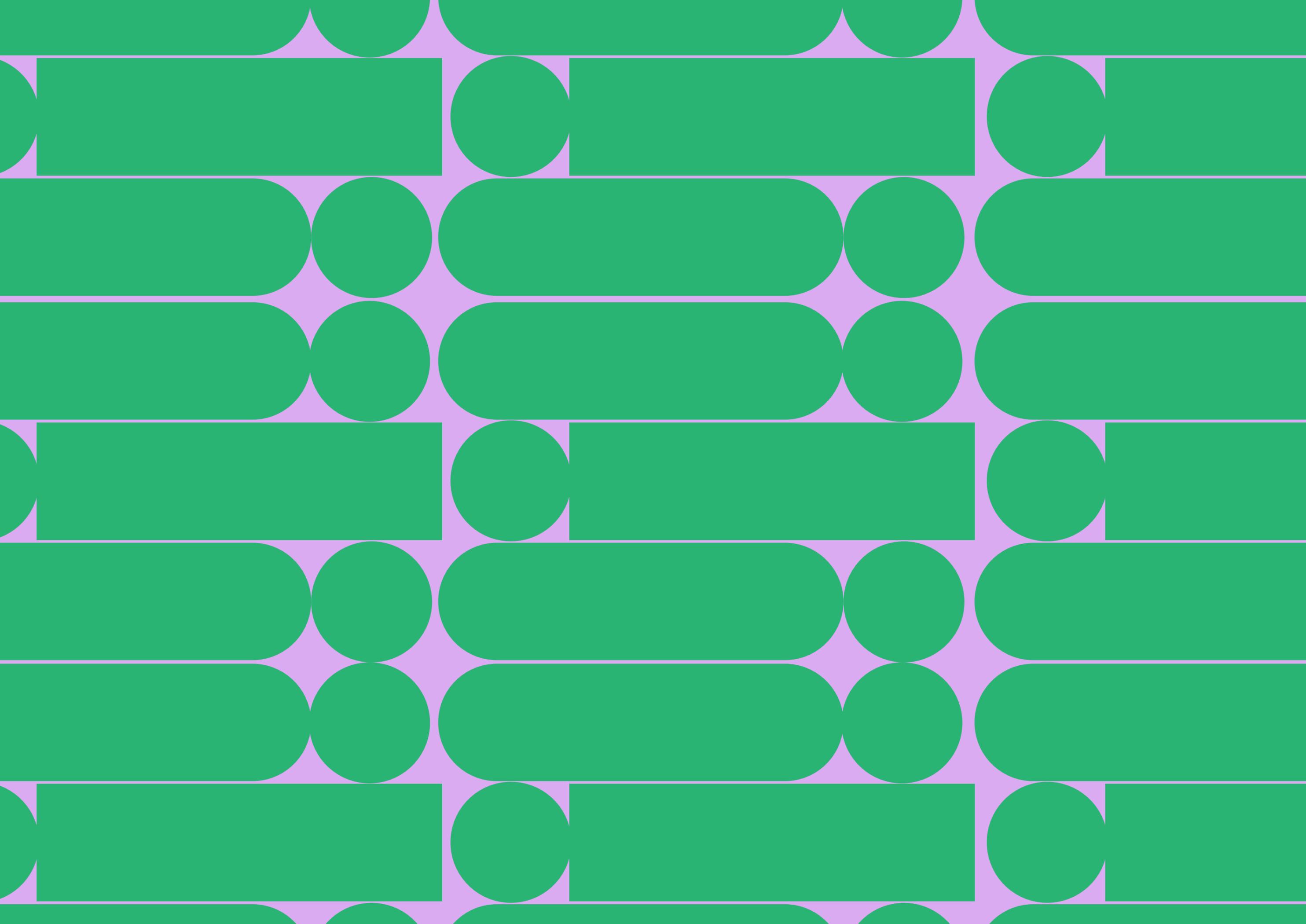
Ao mesmo tempo, parece haver poucos esforços para outros grupos, também sub-representados, tais como pessoas negras e LGBTQIAP+.

Com exceção do PSOL, todas as lideranças afirmaram ter dificuldade em preencher as cotas femininas de 30% nas candidaturas.

A maioria das lideranças acredita que a ausência de mulheres eleitas está relacionada a fatores sociais, como o machismo, mas alguns partidos defendem uma mudança nas regras como forma de diminuir essa desigualdade de gênero.

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

PRINCIPAIS APRENDIZADOS



PESQUISA

COORDENAÇÃO GERAL DA PESQUISA E TEXTO

Débora Thomé
Malu A. C. Gatto

ASSISTENTES DE PESQUISA - SÊNIOR

Caroline Caldas
Flávia Bozza Martins

ASSISTENTES DE PESQUISA - JÚNIOR

João Gabriel Leal
Mayres Pequeno

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS - INSTITUTO UPDATE

Marcelo Bolzan

PUBLICAÇÃO

EDIÇÃO

Dany Fioravanti
Débora Thomé
Marcelo Bolzan

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Tamires Mazzo Cid

EQUIPE UPDATE

Alejandra Parra
Carolina Althaller
Dany Fioravanti
Dardo Ceballos
Ingrid Farias
Nadja Aguiar
Suane Barreirinhas

CONHEÇA A PESQUISA COMPLETA

Relatório 01 - Diversidade nas eleições: pessoas candidatas e eleitas

Relatório 02 - As preferências do eleitorado: diversidade

Relatório 03 - As preferências do eleitorado: escolha do voto

Relatório 04 - Iniciativas de apoio à candidatas e candidatos

Relatório 05 - Iniciativas de lideranças indígenas

Relatório 06 - O que nos contam as candidatas e candidatos

Relatório 07 - O que nos contam as lideranças partidárias

**+REPRE
SENTATI
VIDADE**

INSTITUTO **UPDATE**